

«Quem tem ouvidos,  
ouça o que o Espírito diz às igrejas.»



## Cartas às sete igrejas

(Apocalipse 2, 1-3, 22)

**à IGREJA DE ÉFESO** — <sup>1</sup>Ao anjo da igreja de Éfeso, escreve: «Isto diz o que tem na mão direita as sete estrelas, o que caminha no meio dos sete candelabros de ouro: <sup>2</sup>«Conheço as tuas obras, as tuas fadigas e a tua constância. Sei também que não podes tolerar os malvados e que puseste à prova os que se dizem apóstolos - mas não o são - e os achaste mentirosos; <sup>3</sup>tens constância, sofreste por causa de mim e não perdeste a coragem.

<sup>4</sup>No entanto, tenho uma coisa contra ti: abandonaste o teu primitivo amor. <sup>5</sup>Lembra-te, pois, donde caíste, arrepende-te e torna a proceder como ao princípio. Se não procederes assim e não te arrependeres, Eu virei ter contigo e retirarei o teu candelabro do seu lugar. <sup>6</sup>Mas tens isto em teu favor: detestas as obras dos nicolaítas, como eu também as detesto.<sup>7</sup>

<sup>7</sup>Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que sair vencedor, dar-lhe-ei a comer da árvore da Vida que está no Paraíso de Deus.»

**à IGREJA DE ESMIRNA** — <sup>8</sup>Ao anjo da igreja de Esmirna escreve: «Isto diz o Primeiro e o Último, aquele que estava morto, mas reviveu: <sup>9</sup>«Conheço as tuas tribulações e a tua pobreza; no entanto, és rico. Também conheço as calúnias dos que se dizem judeus, mas que não são mais que uma sinagoga de Satanás.

<sup>10</sup>Não temas nada do que vais sofrer. Eis que o Diabo vai lançar alguns de vós na prisão para vos provar. Sereis atribulados durante dez dias. Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida.<sup>11</sup> Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Aquele que vence não será vítima da segunda morte.»

**à IGREJA DE PÉRGAMO** — <sup>12</sup>Ao anjo da igreja de Pérgamo escreve: «Isto diz o que tem uma aguda espada de dois gumes: <sup>13</sup>Sei onde habitas. É onde está o trono de Satanás; e, no entanto, guardas fidelidade ao meu nome e não renegaste a fé em mim, nem sequer nos dias de Antipas, minha testemunha fiel, que foi morto na vossa cidade - que é morada de Satanás.

<sup>14</sup>Mas tenho algumas coisas contra ti: tens aí alguns que seguem a doutrina daquele Balaão que ensinou Balac a tentar os israelitas, de modo a comerem as carnes imoladas aos ídolos e a praticarem a imoralidade. <sup>15</sup>Mais ainda, também tens alguns que seguem igualmente a doutrina dos nicolaítas. <sup>16</sup>Converte-te, pois; se não, virei ter contigo brevemente e combaterei contra eles com a espada da minha boca.

<sup>17</sup>O que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que sair vencedor, dar-lhe-ei a comer do maná escondido e dar-lhe-ei também uma pedra branca; na pedra branca estará gravado um novo nome que ninguém conhece, a não ser o que a recebe.»

**à IGREJA DE TIATIRA** — <sup>18</sup>Ao anjo da igreja de Tiatira escreve: «Isto diz o Filho de Deus, aquele cujos olhos são como chama de fogo e cujos pés são semelhantes ao bronze:

<sup>19</sup>Conheço as tuas obras, a tua caridade, a tua fé, a tua dedicação, a tua constância e as tuas últimas obras, mais numerosas que ao princípio.

<sup>20</sup>Mas tenho uma coisa contra ti: toleras que Jezabel, essa mulher que a si mesma se chama profetiza, ensine e engane os meus servos, levando-os à imoralidade e a participar em banquetes idolátricos.

<sup>21</sup>Concedi-lhe um prazo para que se arrependesse da sua imoralidade, mas ela não quer arrepender-se. <sup>22</sup>Então, vou prostrá-la num leito de dor, e sobre os seus amantes vou lançar uma grande tribulação, a menos que se arrependam das obras que praticaram com ela.

<sup>23</sup>Vou destruir pela morte os filhos que ela gerou. Deste modo, saberão todas as igrejas que sou Eu quem conhece profundamente os pensamentos e os corações e que retribuirei a cada um de vós conforme as vossas obras.

<sup>24</sup>Agora, dirijo-me a vós, aos restantes de Tiatira, a todos quantos não professam essa tal doutrina nem conhecem, como eles dizem, as profundidades de Satanás: não vos imponho outra carga; <sup>25</sup>no entanto, o que tendes, guardai-o bem, até que Eu venha.

<sup>26</sup>Ao que vencer, cumprindo até ao fim as minhas obras, darei poder sobre os povos, <sup>27</sup>o mesmo que Eu recebi de meu Pai, *os quais Ele governará com ceptro de ferro e quebrará como quem parte vasos de barro*, <sup>28</sup>e dar-lhe-ei a estrela da manhã.?

<sup>29</sup>O que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»

**à IGREJA DE SARDES** — <sup>1</sup>Ao anjo da igreja de Sardes, escreve: «Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: ‘Conheço as tuas obras; tens fama de estar vivo, mas estás morto.

<sup>2</sup>Sê vigilante e fortifica aquilo que está a morrer, pois não encontrei perfeitas as tuas obras, diante do meu Deus. <sup>3</sup>Recorda, portanto, o que recebeste e ouviste. Guarda-o e arrepende-te. Pois se não estiveres vigilante, virei como um ladrão, sem que saibas a que hora virei ter contigo.

<sup>4</sup>No entanto, tens em Sardes algumas pessoas que não mancharam as suas vestes; esses caminharão comigo, vestidos de branco, pois são dignos disso. <sup>5</sup>Assim, o que vencer andará vestido com vestes brancas e não apagarei o seu nome do *livro da Vida*, mas o darei a conhecer diante de meu Pai e dos seus anjos.<sup>7</sup>

<sup>6</sup>Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»

**à IGREJA DE FILADÉLFIA** — <sup>7</sup>Ao anjo da igreja de Filadélfia escreve: «Isto diz o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de David, o que abre e ninguém fecha e fecha e ninguém abre:

<sup>8</sup>«Conheço as tuas obras. Vê, coloquei diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar. Tens pouca força, mas guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome. <sup>9</sup>Farei que alguns da sinagoga de Satanás - esses que se dizem judeus sem o serem, pois mentem - venham prostrar-se a teus pés. E saberão que Eu te amei. <sup>10</sup>Porque guardaste a minha palavra com perseverança, também Eu te guardarei na hora da provação que vai vir sobre todo o mundo, para provar os habitantes da terra. <sup>11</sup>Venho em breve: guarda o que tens, para que ninguém te arrebate a tua coroa.»

<sup>12</sup>Ao que vencer, fá-lo-ei coluna no templo do meu Deus. Entrará e não mais sairá dele. E gravarei nele o meu nome novo, o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu de junto do meu Deus.

<sup>13</sup>Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»

**à IGREJA DE LAODICEIA** — <sup>14</sup>Ao anjo da igreja de Laodiceia, escreve: «Isto diz o Ámen, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da Criação de Deus:

<sup>15</sup>Conheço as tuas obras: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente. <sup>16</sup>Assim, porque és morno - e não és frio nem quente - vou vomitar-te da minha boca. <sup>17</sup>Porque dizes: ‘Sou rico, enriqueci e nada me falta’ - e não te dás conta de que és um infeliz, um miserável, um pobre, um cego, um nu - <sup>18</sup>aconselho-te a que me compres ouro purificado no fogo, para enriqueceres, vestes brancas para te vestires, a fim de não aparecer a vergonha da tua nudez e, finalmente, o colírio para ungir os teus olhos e recobreres a vista. <sup>19</sup>Aos que amo, eu os repreendo e castigo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. <sup>20</sup>Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo.’

<sup>21</sup>Ao que vencer, farei que se sente comigo no meu trono, assim como Eu venci e estou sentado com meu Pai, no seu trono.

<sup>22</sup>Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»



# Silêncio

# Palavras

## O QUE TE PEÇO, SENHOR, É A GRAÇA DE SER.

Não te peço mapas, peço-te caminhos.

O gosto dos caminhos recomeçados,  
com as suas surpresas, as suas mudanças, a sua beleza.

Não te peço coisas para segurar,  
mas que as minhas mãos vazias  
se entusiasmem na construção da vida.

Não te peço que pares o tempo na minha imagem predileta,  
mas que ensines os meus olhos a encarar cada tempo  
como uma nova oportunidade.

Afasta de mim palavras,  
que servem apenas para evocar cansaços, desânimos, distâncias.

Que eu não pense saber já tudo acerca de mim e dos outros.

Mesmo quando eu não posso ou quando não tenho,  
sei que posso ser, ser simplesmente.

É isso que te peço, Senhor:  
a graça de ser de novo.

José Tolentino de Mendonça. Presbítero e Poeta.

# Quaresma:

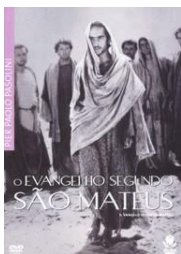
## tempo de conversão



**Separata à Folha Dominical nº 1945, de 14 fevereiro 2016**

## O JESUS DE PASOLINI

(Em Tempo de Quaresma, a Comunidade da Serra do Pilar oferece a exibição do filme **O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS**, no próximo dia 19 de fevereiro, pelas 21H00)



**“O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS”**, de PIER PAOLO PASOLINI (França, Itália, 1964, Drama, 133min). O filme foi nomeado para os Óscares e recebeu o Grande Prémio da Oficina Católica do Cinema. Passados cinquenta anos, o filme é reabilitado e reconhecido pelo Vaticano como a **“melhor obra cinematográfica sobre Jesus”**, inaugurando, assim, um tempo de perdão e misericórdia, e já não de desprezo e "condenação ao limbo".

***“Embora Pasolini faça uma releitura do livro de Mateus, ele dá um grande contributo à sociedade moderna, ao resgatar a humanidade de Cristo, pois, até 1964, as pessoas apenas conheciam um Cristo loiro, alto e de olhos azuis”.***

(Vanildo Luiz Zugno)

## o Cristo de Pasolini

O filme **“O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS”** é inspirado na narrativa de Mateus sobre a vida, ações e palavras de Jesus, o profeta-poeta nazareno daqueles que não tinham voz. Encontramos nele um enredo marcado pela pura poesia, a expressão daquilo que Pasolini possuía de mais “irracional” na sua atração por Cristo. Na condição de ateu confesso, para ele, a questão de Deus sempre permanecerá em aberto (digna do próprio Mistério que a concebe); não aceitava que Jesus era o Filho de Deus, porém, apercebia-se de algo de diferente no seu modo de ser plenamente humano: um ser divino. Era atraído pela simplicidade e proximidade com que Jesus transformava os “miseráveis” do seu tempo em pessoas dignas.

***“O facto de ser um ateu não retira a Pasolini o dom e a capacidade de retratar Jesus com profundidade e beleza”.*** (Faustino Teixeira)

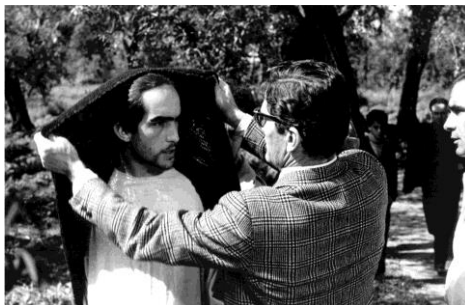
É a poesia do absurdo e do escândalo. Nela o poético torna-se drama. Porque assume a prosa da existência. Em Jesus, especialmente no evento da encarnação, ocorre aquilo que permite uma tónica teológica singular e fundamental para se entender quer o Jesus de Pasolini, quer o Jesus dos Evangelhos – afinal de contas são os mesmos: a *kénosis*. O rebaixamento de um Deus que se faz gente, mais ainda, um galileu, um nazareno. Ser de Nazaré equivale a ser “alguém que nada valia” para o sistema político, social e religioso do seu tempo.

O Jesus de Pasolini movimenta-se nesse ambiente de proximidade daqueles que “não são nada” - simbolizado nos personagens comuns do filme –, através de uma ação transformadora, mas sobretudo, de uma palavra e um discurso que faz bem como possibilidade ética do agir transformador. Aqui encontramos os dois elementos centrais do filme: **“Não vim trazer a paz, mas a espada”** e o **“Sermão da montanha”** (ou ainda, os discursos de Jesus). É o rompimento kenótico com um Jesus açucarado ou superstar, sem carne e sem expressão concreta na vida das pessoas. Ao ser “desconstruído” por Pasolini, ele revela-se na genuinidade e na experiência real de Jesus de Nazaré, como é narrado nas Escrituras. Neste sentido, chegamos à própria experiência de Pasolini, que não quer, simplesmente, a dessacralização, mas o desmantelamento dos ídolos, a fim de que ressurgja aquilo que é essencial.

O grito profético-poético de Pasolini, encontra uma Igreja dogmática e política, que não se afastou do ensinamento do Evangelho. É uma Igreja distante dos fiéis. As leis/normas são mais importantes que o amor e a caridade. Não é capaz de falar ao ser humano do seu tempo, dos riscos e perigos que uma sociedade de consumo pode vir a implicar. Não é uma crítica rançosa (típica de anticlericais, ateus e marxistas), mas contundente, e que permanece relevante na atualidade, sobretudo se tivermos em conta a sua atração pelo Cristo que ele próprio concebia. Alvo de duras críticas, mantém uma admiração por João XXIII que nasce da sua abertura às questões importantes do seu tempo.

***“Instintivamente, estendi a mão para a mesinha de cabeceira, peguei no livro dos Evangelhos que aí estava, e comecei a ler desde o início, isto é, a partir do primeiro dos quatro Evangelhos, o de Mateus. A ideia de um filme sobre os Evangelhos também já me tinha ocorrido, outras vezes, mas o meu filme nasceu ali, naquele dia, naquela hora. A única pessoa, portanto, a quem eu podia dedicar aquele filme não podia ser senão ele, o Papa João XXIII”.***  
(Pasolini)

# o olhar de Cristo, há cinquenta anos



*"Eu, certamente, não procuro o escândalo. Deus é escândalo neste mundo. Cristo, se voltasse, seria novamente um escândalo. Já o foi no seu tempo, e voltaria a sê-lo hoje. É um Deus que destrói a boa consciência conquistada a bom preço, ao abrigo da qual vivem ou vegetam os bem-pensantes, os burgueses, encerrados numa falsa ideia de si mesmos."* Pier Paolo Pasolini

A reportagem é de SILVIA D'ONGHIA, publicada no jornal *Il Fatto Quotidiano*, 18-07-2014.

**E** Cristo regressa, verdadeiramente, entre as pedras de Matera, em abril de 1964. Assume o rosto de **Enrique Irazoqui**, um estudante espanhol que, até então, nunca interpretara nada. Os planos-sequência sobre o seu rosto, **"belo e orgulhoso, humano e destacado, severo, até mesmo duro em certas expressões"**, devolvem a Cristo toda a sua humanidade.

Passaram cinquenta anos desde que Pier Paolo PASOLINI decidiu desafiar, mais uma vez, as convenções burguesas: não lhe bastara a condenação, em primeira instância, a quatro meses, por vilipêndio à religião, depois das cenas de *La Ricotta* (foi, depois, absolvido em recurso, e foi permitida a visualização do episódio de *Ro.Go.Pa.G.*).

A sua "necessidade de fazer alguma coisa", seguida daquela "emoção extática" que a leitura do Evangelho lhe provocara, estimularam-no, com o apoio do corajoso produtor Alfredo Bini, a avançar. A ir, juntamente com a Pro Civitate Christiana de Assis, com o Pe. Andrea Carraro e com Lucio Caruso, em busca dos lugares de Cristo: aquela terra da Palestina da qual, porém, Pasolini regressou com uma "impressão de extrema desolação".

Então, por que não buscar a Palestina entre os italianos, precisamente naquele Sul esquecido por Deus, em que os rostos dos homens e das mulheres ainda mantinham os traços camponeses **"cozidos pelo sol e marcados pela fadiga"**?

A Basilicata e as grutas em torno de Matera, portanto. **"O filme pressupõe, antes de mais, uma grande fidelidade à história – contaria Pasolini – e, portanto, uma cuidadosa reconstituição histórica. A minha visão histórica foi, exatamente, igual à de Mateus, que não tinha uma visão historicista, nem sequer histórica, mas apenas mítica. O meu interesse principal, o meu objetivo não era a história, mas o mito."**

Quatro meses para filmar entre os agricultores, mas com atores de rostos burgueses (todos os escribas e os fariseus são burgueses na vida real) ou com nomes amigos: Natalia Ginzburg, Marcello Morante, Ninetto Davoli, Mario Socrate. Até mesmo Susanna Pasolini, mãe de Pier Paolo, mãe de Cristo, mãe da humanidade "sofrida".

No Evangelho do mesmo realizador de *Accattone*, **Jesus é homem**. E não podia ser de outra forma. **A Pasolini não interessa o lado divino. Cristo não tem nada de divino, exceto a sua inefável humanidade.**

Eis o ensinamento cristão, eis a religiosidade do poeta **"ateu e marxista"**, como nos indica o roteiro: **"Leproso: 'Senhor, se tu quiseres, podes limpar-me'. Primeiro plano de Cristo, agora imóvel, que o olha. Com uma profunda piedade. É a piedade que cura. É preciso ser capaz de uma piedade mil vezes mais forte do que o que somos, vilmente, capazes"**.

Pasolini vai para além do evangelista Mateus: cria um profeta do século XX. **A mensagem cristã irrompe no meio da corrupção dos anos sessenta, profetizando a miséria das massas, os abusos de poder, e o próprio cinismo impiedoso daqueles que se aproveitam das crenças populares, e a religião não é a última desta lista.**

Originalmente, o realizador tinha, até, pensado em vestir de fascistas os soldados de Herodes, e os soldados romanos como a personagem "Celere". É o **"cinema em forma de poesia"**, que encontra, porém, no olhar duro do Cristo, a condenação sem absolvição de um mundo em decadência.

**"Permaneci ateu como era antes, marxista como era antes"**, diria Pasolini. **"Simplesmente dei forma a uma série de temas religiosos e irracionais que estavam espalhados por toda a minha personalidade, tanto de escritor como de homem."**